Boletim Eletrônico Componente Saúde **Nº 2 Março - Abril - 2005**

DFID Department for International Development

programa de combate ao racismo institucional

Programa de Combate ao Racismo Institucional no Brasil

O Programa de Combate ao Racismo Institucional no Brasil (PCRI) é parte de um trabalho regional sobre raça/etnia e visa apoiar, de forma integrada, o setor público no combate e prevenção ao racismo institucional e a sociedade civil na avaliação e monitoramento desse processo. O PCRI é uma parceria estabelecida entre o Ministério Britânico para o Desenvolvimento Internacional e Redução da Pobreza (DFID), o Ministério da Saúde (MS), a Secretaria Especial de Políticas para Promoção da Igualdade Racial (Seppir), o Ministério Público Federal (MPF), a Organização Panamericana de Saúde (Opas) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

O PCRI é formado por dois componentes: um que focaliza a ação municipal e o outro que focaliza ações em saúde. O Componente Saúde constitui-se num estudo de caso sobre como o racismo institucional pode ser abordado dentro do Ministério da Saúde, de modo a permitir as necessárias ligações entre a política federal e sua execução nos planos estadual e municipal. O propósito é contribuir na redução das iniqüidades raciais em saúde colaborando na formulação, implementação, avaliação e monitoramento de políticas efetivamente equitativas dentro do Sistema Único de Saúde. O Componente Municipal desenvolve suas atividades, prioritariamente, em estados da região Nordeste.

PCRI-Saúde informa

Comitê Consultivo reúne-se em Brasília

O Comitê Consultivo do PCRI-Saúde reuniu-se nos dias 28 de fevereiro e 1º de março, na sala de Conferências da Opas, em Brasília. No primeiro dia do encontro, promovido pelo PCRI_Saúde/DFID, foi feito um balanço das atividades desenvolvidas e foram destacados alguns avanços nas articulações com os organismos nacionais e agências internacionais. No segundo dia, membros do Comitê esboçaram o que virá ser um *Guia de Orientações para o Combate ao Racismo Institucional na Saúde*.

Balanço das atividades do PCRI-Saúde

Além das atividades descritas na 1ª edição deste Boletim Informativo (jan./fev. 2005), ocorreram as seguintes:

- participação ativa no processo de elaboração do Plano Nacional de Saúde;
- revisão de normas, processos e procedimentos das áreas técnicas do Ministério da Saúde (MS), juntamente com o núcleo executivo do Comitê Técnico de Saúde da População Negra (CTSPN) desse ministério. A saber, no CTSPN há representantes de todas as áreas técnicas do MS, especialistas em saúde da população negra indicados pela Seppir, representante do PCRI-Saúde, da Federação Nacional de Anemia Falciforme e da própria Seppir;

- realização de atividades de educação permanente para equipes técnicas nas seguintes capitais: Recife (Polícia Militar, Ministério Público Estadual, Tribunal de Contas do Estado), Porto Alegre (Grupo Hospital Conceição), São Paulo e Brasília (Ministério da Saúde, Ministério Público Federal e Tribunal de Contas da União);
- realização de atividades de formação de lideranças da sociedade civil nas seguintes capitais: São Paulo, Recife, Brasília e Porto Alegre;
- recepção da delegação do DFID-Reino Unido, em visita ao Brasil, para socializar as experiências e os desafios na implementação de políticas de promoção da igualdade racial, com os principais parceiros brasileiros (governo e sociedade civil).

Encaminhamentos para a otimização das ações de saúde

Estrategicamente, o PCRI-Saúde utilizará as experiências locais para subsidiar os trabalhos no nível federal. Serão priorizados os locais de atuação e os temas, levando em consideração a capacidade já instalada.

Temas prioritários:

1. educação permanente, incluindo revisão de procedimentos, processos e condutas;
2. informação e comunicação em saúde;
3. controle social e gestão participativa (formação de redes).

Locais de atuação:

1. Recife (PE) – sob a responsabilidade do PCRI (Municipal e Saúde);
2. Salvador (BA) – sob a responsabilidade do PCRI (Municipal e Saúde), em parceria com o Grupo Crescer, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EE/UFBA) e Programa de Atenção à Saúde da População Negra (Pronegro), da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (FM/UFBA);
3. São Paulo e Região Metropolitana – sob a responsabilidade do PCRI-Saúde, em parceria com a Cordenadoria do Negro da Prefeitura Municipal de São Paulo (CONE-PMSP), Secretaria de Estado da Saúde (SES-SP) e com as organizações da sociedade civil CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades) e Amma Psiqué e Negritude;
4. Porto Alegre (RS) – sob a responsabilidade do PCRI-Saúde, Comitê Técnico de Saúde da População Negra (CTSPN-MS), Comissão Especial de Promoção da Igualdade Racial do Grupo Hospitalar Conceição (Ceppir) e em parceria com a Associação Cultural de Mulheres Negras (ACMUN);
5. Fortaleza (CE) – sob a responsabilidade do PCRI-Saúde;
6. Nova Iguaçu (RJ) (em negociação) – sob a responsabilidade do PCRI-Saúde, CTSPN-MS, Secretaria Municipal de Saúde, Rede Nacional de Religiões Afro-brasileiras e Saúde/Núcleos Rio de Janeiro e Baixada Fluminense e Criola-Organização de Mulheres Negras.

Outras notícias importantes

No Brasil, Comissão da OMS discute propriedade intelectual, inovação e Saúde Pública

Membros da Comissão de Direitos de Propriedade Intelectual, Inovação e Saúde Pública (CIPIH/OMS) reuniram-se com o Ministro da Saúde, Humberto Costa, para discutir, entre outros aspectos, o acesso a medicamentos patenteados a pessoas que vivem com HIV/aids. O Brasil foi um dos líderes do movimento para a criação da Comissão, estabelecida durante a 56ª Assembléia Mundial da Saúde (AMS), em 2003 (Resolução WHA56.27), com a missão de realizar análises de direitos de propriedade intelectual, inovação e saúde pública. A Comissão também trata da questão de financiamento e mecanismos de incentivo para a criação de novos medicamentos e outros produtos utilizados no combate a doenças que afetam a população dos países menos desenvolvidos. Os representantes da OMS estão particularmente interessados no recente debate sobre a possibilidade de se criar uma licença compulsória (quebra de patente) para terapias anti-retrovirais, facilitando a distribuição de tratamento gratuito. Mais informações: http://www.opas.org.br/

Cresce o número de adolescentes brasileiras com HIV/aids

O relatório Situação Mundial da Infância 2005 – Infância Ameaçada, recentemente divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), aponta que o número de adolescentes brasileiras (entre 13 e 19 anos) infectadas pelo vírus HIV aumentou em 2003, chegando a uma taxa de incidência de 2,1 meninas por 100 mil habitantes. Mais informações: http://www.unicef.org.br

As jovens negras são as que menos utilizam preservativos

As discussões sobre o exercício da sexualidade na juventude e adolescência se dão num contexto complexo em que ora se pretende aplicar medidas normativas que reiterem aquilo que é “socialmente aceito”, ora se pondera sobre a efetivação de direitos, redução de vulnerabilidades e promoção de uma cidadania sexual e reprodutiva com prazer, liberdade e responsabilidade. Mas o fato é que o início precoce da vida sexual, o uso inconsistente de preservativos e os altos índices de gravidez indesejada têm causado constante apreensão em vários setores da sociedade.

Um estudo publicado em 2002, buscou identificar as variáveis estruturais e comportamentais associadas ao uso de preservativos entre jovens, segundo raça/cor e sexo, na faixa etária de 16 a 24 anos, e concluiu que os jovens negros usam menos preservativos que os jovens brancos, com destaque especial para a situação das jovens negras são as que os utilizam menos ainda.

Fonte: PINHO, MD; BERQUÓ, E; LOPES, F; OLIVEIRA, KA; LIMA, LCA; PEREIRA, N. Juventudes, Raça e Vulnerabilidades. **Revista Brasileira de Estudos de População,** 19(2): 277-294, jul./dez. 2002.

Estudo internacional examina mudanças no papel do enfermeiro

A Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) encomendou um estudo para examinar as mudanças de papel no exercício da profissão de enfermeiro, como a de assumir responsabilidades por atividades antes exercidas por médicos. O projeto foi dividido em três partes: revisão de literatura; avaliação da resposta do país a um questionário da OECD; e estudos de caso detalhados na Inglaterra e nos Estados Unidos. Sua conclusão foi de que os enfermeiros, em ambientes de saúde definidos, podem oferecer cuidados, ao menos equivalentes aos que oferecem os médico; no entanto, este fato deve ser reconhecido também na forma das leis de exercício profissional. Mais informações: http://www.opas.org.br/

MS lança Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, o MS lançou o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, do qual participarão gestores, instituições e profissionais de saúde, organizações de classe da área de saúde e entidades feministas e de saúde que desenvolvem ação política relativa ao tema.

Estudos apontam que praticamente todas as mortes maternas, exceto em 4% dos casos, são preveníveis e evitáveis, sendo as mulheres negras suas maiores vítimas. Em 2002, o Brasil registrou 74,5 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, enquanto nos países desenvolvidos esses valores encontram-se na faixa de 6 a 20 óbitos. Esse quadro mostra que estamos diante de um grave problema de saúde pública, além de configurar uma violação dos Direitos Humanos de Mulheres e de Crianças. Mais informações: http://www.saude.gov.br

Surge a Revista Brasileira de Vigilância Sanitária, da Faculdade de Saúde Pública da USP

O Centro Colaborador de Vigilância Sanitária (Cecovisa), da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), estará lançando neste mês de março a Revista Brasileira de Vigilância Sanitária (Revisa / *Brazilian Journal of Health Surveillance*). Publicação trimestral, de caráter técnico-científico, a revista divulgará artigos originais e inéditos que contribuam para o conhecimento e desenvolvimento da vigilância sanitária e áreas afins, abrangendo temáticas referentes a serviços, produtos e tecnologias relacionados à saúde, avaliação de práticas sanitárias, programas e serviços de vigilância sanitária, saúde ambiental, saúde do trabalhador, políticas públicas, planejamento em saúde, entre outros. Mais informações: http://www.fsp.usp.br/

Prorrogada abertura de inscrições para teste seletivo de estagiários da Saúde

A Secretaria Estadual da Saúde do Piauí revogou o edital da Seleção de Estagiários de Cursos de Graduação para Estágio Extracurricular Remunerado, a pedido dos diretores dos hospitais, que solicitaram ampliação do número de vagas. Com isso, as inscrições que deveriam iniciar no dia 1° de março foram adiadas e ainda não têm data prevista para começarem. Mais informações: http://www.saude.pi.gov.br

SBTN lança convite para troca de informações sobre triagem neonatal

Fundada em 1999, a Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal (SBTN) é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por objetivo estimular o estudo e a pesquisa sobre triagem neonatal, diagnóstico e tratamento das doenças genéticas, metabólicas, endócrinas, infecciosas e outras que possam prejudicar o desenvolvimento somático, neurológico e/ou psíquico de recém-nascidos.

"Uma vez que a **Anemia Falciforme** é uma das doenças detectadas na triagem neonatal, julgamos interessante convidá-los a participar de forma mais ativa, recebendo, compartilhando e divulgando ações de interesse comum, dando mais visibilidade ao público que desejamos atingir", salienta a presidente da SBTN, Dra. Tania Marini de Carvalho. Interessados em receber comunicados da instituição e o jornal *Spot News* devem se inscrever no *site*: http://www.sbtn.org.br

MS e CONASEMS orientam gestores do SUS sobre saúde da população negra

Já está disponível o manual *O SUS de A a Z Garantindo Saúde nos Municípios*, produzido pelo Ministério da Saúde e o Conselho Nacional dos Secretários Municipais de

Saúde (CONASEMS), com o objetivo de contribuir na qualificação da gestão no SUS. O manual inclui o tema Saúde da População Negra (p. 217), com alguns dados referentes às vulnerabilidades que esta população está exposta, algumas dicas e estratégias para a promoção da equidade racial na atenção à saúde. Essa produção esteve a cargo do Departamento de Apoio à Descentralização e contou com a cooperação da Secretaria Executiva do Comitê Técnico de Saúde da População Negra (CTSPN-MS). Informações e distribuição do material, telefone 61. 315 3442, e-mail: dad@saude.gov.br

Estudo aponta desigualdades raciais na assistência ao pré-natal e ao parto

No artigo "Desigualdades raciais, sociodemográficas e na assistência ao pré-natal e ao parto, 1999-2001", publicado na *Revista de Saúde Pública* (fev. 2005), as pesquisadoras Maria do Carmo Leal, Silvana Granado Nogueira da Gama do Departamento de Epidemiologia e Métodos Quantitativos em Saúde, da Escola Nacional de Saúde Pública e Cynthia Braga da Cunha, da Fundação Oswaldo Cruz, observaram uma persistente situação desfavorável às puérperas de pele preta e parda em relação às brancas, no atendimento em maternidades públicas do município do Rio de Janeiro.

Segundo as pesquisadoras, no grupo das pretas e pardas são maiores as proporções de puérperas adolescentes, com baixa escolaridade, sem trabalho remunerado e vivendo sem companheiro. Sofrer agressão física, fumar, tentar interromper a gravidez e peregrinar em busca de atenção médica foram mais freqüentes nas pretas, seguidas das pardas e das brancas com baixa escolaridade.

O grupo de maior escolaridade apresentou melhores indicadores, mas repetiu o mesmo padrão de iniqüidade no cuidado, quando as mulheres negras eram consideradas. Esse gradiente foi mantido, em sentido inverso, quanto à satisfação com a assistência prestada no pré-natal e no parto, ou seja, mais brancas que negras mostraram-se satisfeitas. As autoras concluíram que essas mulheres sofrem discriminação pessoal e institucional: uma pautada na escolaridade e outra no pertencimento racial.

Fonte: LEAL, MC; GAMA, SGN; CUNHA, CB. Desigualdades Raciais, Sociodemográficas e na Assistência ao Pré-Natal e ao Parto, 1999-2001. **Revista de Saúde Pública**, 39(1): 100-7, fev 2005.

Dossiê da Rede Feminista de Saúde retrata complicações do aborto inseguro

A Rede Feminista de Saúde acaba de divulgar um dossiê sobre as complicações decorrentes do aborto inseguro. Segundo o documento, que inclui o recorte por raça e etnia, o Brasil gasta, a cada ano, cerca de US$ 10 milhões no atendimento das complicações causadas por aborto, o qual ocupa o quarto lugar nas causas de mortalidade materna no país.

Os dados resultam do acompanhamento de casos de mulheres que praticaram aborto (ou sofreram abortos espontâneos) e que passaram por curetagens em hospitais públicos, entre 1999 e 2002. Nesse período foram registradas no Brasil 6.301 mortes maternas, 538 delas relacionadas a abortos. Quatorze por cento destas mortes (56/538) ocorreram entre meninas de até 15 anos.

As maiores taxas de curetagens estão no Nordeste (5,5 a cada mil mulheres), no Norte (4,48) e no Sudeste (4,13). A menor taxa está no Sul (2,65). O dossiê não engloba os atendimentos realizados na rede privada. Estima-se que, em caso de abortamento, apenas uma em cada cinco mulheres procure o hospital, o que pode significar, no Brasil, a ocorrência anual de 1 milhão de abortos clandestinos.

Em matéria publicada no jornal *Folha de S.Paulo* no último dia 7, a secretária-executiva da Rede Feminista de Saúde, Fátima de Oliveira, avalia que a legalização do aborto seguro, além de poder salvar mais vidas, representará uma grande economia para o país.

O documento foi entregue à Comissão Tripartíde que discutirá o projeto de descriminalização do aborto no país. Mais informações: http://www.redesaude.org.br

AGENDA

MARÇO

A partir do dia 1 – Até o dia 13 de maio estarão abertas as inscrições para o Curso de Enfermagem do Programa de Anemia Falciforme, destinado a enfermeiros que trabalham no PSF da Região Metropolitana I (Baixada). O curso terá início no dia 17 de maio e os interessados deverão procurar a Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro (Rua México, 128, auditório do 10º andar, Centro, RJ), das 8h às 16h. Mais informações: Tel.: (21) 2240-4918, Fax.: (21) 2240-0611 ou gdf@saude.rj.gov.br

A partir do dia 1 – Já estão abertas as inscrições para a Capacitação de Profissionais de Odontologia para Atendimento Ambulatorial aos Pacientes com Doença Falciforme. As inscrições poderão ser feitas das 8h às 16h, na Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro (Rua México, 128, auditório do 10º andar, Centro, RJ). O curso destina-se a odontólogos que atendem na rede pública de todo o estado. Estão sendo oferecidas 50 vagas por turma. Mais informações: Tel: (21) 2240-4918, Fax: (21) 2240-0611 ou gdf@saude.rj.gov.br
Datas previstas para a capacitação:
5/4/2005 – inscrições abertas em 01/03;
7/6/2005 – inscrições abertas em 02/05;
2/8/2005 – inscrições abertas em 01/07;
4/10/2005 – inscrições abertas em 01/09;

Dia 21 – Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial. Segundo aniversário da Seppir. Veja programação de eventos: http://www.planalto.gov.br/seppir

Até o dia 21 – Adiado o prazo para recebimento de resumos de trabalhos para o VI Congresso Nacional da Rede UNIDA. Não é necessário estar inscrito no Congresso para enviar o resumo. Somente no caso de aprovação, pelo menos um dos autores do trabalho precisará efetivar sua inscrição no evento. Mais informações: http://www.ufmg.br/redeunida.

ABRIL

De 01 a 30 – Abertas as inscrições para o *Prêmio de Iniciativas em Promoção da Equidade Racial em Saúde* promovido pelo Programa de Combate ao Racismo Institucional – Componente Saúde (PCRI_Saúde). O Prêmio no valor de R$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais) será outorgado a 05 (cinco) propostas que visem contribuir para a melhoria das condições de saúde da população negra, elaboradas por organizações da sociedade civil.
Serão bem recebidos projetos cooperativos que reúnam organizações da sociedade civil - do movimento negro ou outro movimento social anti-racista-; instituições acadêmicas e instituições que integram a rede do Sistema Único de Saúde – SUS - , de modo a garantir

o maior alcance das questões a serem trabalhadas. Mais informações, a partir do dia 24 de março, no site http://www.pnud.org.br.

Dia 7 – DIA MUNDIAL DA SAÚDE

- O tema deste ano é a saúde materno-infantil. Com o objetivo de reduzir mortes de crianças e as relacionadas à gravidez e ao parto, a Opas e a OMS lançam no Dia Mundial da Saúde um apelo para que governos, empresas, ONGs, comunidades e indivíduos assegurem a toda mulher uma gravidez e um parto tranqüilos e que promovam o direito a uma vida saudável às crianças. Mais informações: http://www.paho.org/Spanish/DD/PIN/ps050201.htm

- A Rede Nacional de Religiões Afro-brasileiras e Saúde marca o Dia Mundial da Saúde com a realização de evento em várias regiões do país. Os núcleos da Rede situados nas cidades de São Paulo e Piracicaba (SP), Belo Horizonte (MG), Salvador (BA), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), São Luís (MA) e Belém (PA) terão uma programação concomitante, com saudações à vida e à natureza; exibição de documentário sobre saúde e religiosidade afro-brasileira; discussão sobre quebra de patentes de medicamentos; distribuição de anti-retrovirais; práticas terapêuticas nos templos; e discussão sobre políticas públicas em saúde. Mais informações: Dr. José Marmo Silva, mguimar@uol.com.br

De 2 a 7 – O Conselho Nacional de Saúde está organizando uma semana de atividades para a comemoração do Dia Mundial da Saúde, tendo por mote a defesa dos SUS. O objetivo é divulgar para a população brasileira os direitos dos usuários do SUS e a necessidade de controle social para a garantia desses direitos. Mais informações: http://conselho.saude.gov.br/

De 10 a 14 – 4º Congresso Mundial de Centros de Ciência e 3ª Conferência Internacional de Comunicadores de Ciência. Promovidos pelo Museu da Vida, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), os eventos acontecerão na cidade do Rio de Janeiro, no Riocentro. O tema do Congresso é Rompendo Barreiras, Engajando Cidadãos, e abrigará, ao longo de sua programação, a 3ª Conferência Internacional para Comunicadores de Ciência, cujo tema será Divulgação Científica em Países em Desenvolvimento. Mais informações: http://www.museudavida.fiocruz.br/4scwc/

De 11 a 14 – Seminário Internacional: C*ompartilhando Experiências de Políticas Afirmativas no Mundo.* O evento acontecerá em Brasília e está sendo organizado pela SEPPIR, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Ministério Britânico para Desenvolvimento Internacional e Redução da Pobreza (DFID), Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Centro Internacional de Pobreza do PNUD. Os objetivos maiores do evento são: ampliar e aprofundar o diálogo sobre as causas e as soluções para as iniqüidades socioeconômicas na América Latina; fortalecer a capacidade de intervenção das agências governamentais, por intermédio de ações afirmativas, para a inclusão dos descendentes de africanos e de outros grupos étnicos discriminados. Mais informações: Dr. Rafael Osório e-mail: rafael.osorio@undp-povertycentre.org

De 11 a 17 – Expo-Interativa: Ciência para Todos. A Expo-Interativa é uma mostra científica e cultural, na qual serão apresentados espetáculos que expressam as relações entre a arte, a ciência e a inclusão social, além de produtos, serviços e tecnologias para museus e centros de ciência, como também instituições de educação e divulgação de ciência. O evento é parte integrante do 4º Congresso Mundial de Centros de Ciência e ocorrerá no mesmo local (Rio de Janeiro, Riocentro). Mais informações: http://www.expo.fiocruz.br

De 22 a 25 – Congresso Mundial de Medicina Tradicional. Em Lima, capital do Peru. Mais informações: Dr. Miguel Malo (Opas-Brasil), miguel@bra.ops-oms.org; e Dra. Cristina Torres (Opas-Washington), torrescr@paho.org

Dias 29 e 30 – IV Seminário Nacional Religiões Afro-brasileiras e Saúde – em Belém – Pará. Promovido pelo Núcleo Belém da Rede Nacional de Religiões Afro-brasileiras e Saúde, Projeto Ató-Ire do Centro de Cultura Negra do Maranhão e a entidade da sociedade civil Acyomi. O evento é aberto para as lideranças das religiões afro-brasileiras, os gestores, técnicos e profissionais de saúde, pesquisadores e ativistas do movimento negro e da luta anti-racista. Dentre os seus objetivos destacam-se: a reflexão sobre a importância dos terreiros como núcleos de promoção da saúde; o estímulo à discussão sobre saúde integral, com foco na saúde sexual e reprodutiva e suas relações com a religiosidade afro-brasileira e nas perspectivas de gênero, raça/etnia e direitos humanos; e a sensibilização dos gestores, técnicos e profissionais de saúde em relação aos aspectos culturais que produzem impactos na saúde dos adeptos das religiões de matrizes africanas. Mais informações: Dr. José Marmo Silva, mguimar@uol.com.br

MAIO

Dia 12 – II Seminário Estadual Saúde da População Negra

- II Seminário Estadual Saúde da População Negra, São Paulo. Organizado pelo Conselho Estadual da Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra e tendo como secretaria executiva a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, esse Seminário, dirigido a prefeitos, secretários municipais de saúde e à comunidade negra do estado de São Paulo, acontecerá no Memorial da América Latina, Auditório Simon Bolívar, a partir das 9h. Serão selecionadas, para apresentação oral ou em painéis, experiências de Ações Afirmativas realizadas em âmbito municipal. A programação será divulgada ainda no mês de março. Mais informações: Dr. Luís Eduardo Batista (coordenador geral do evento), ledu@isaude.sp.gov.br

- Lançamento do livro *Resultados/apresentações realizadas no I Seminário Estadual Saúde da População Negra*. Esse evento faz parte da programação do II Seminário Estadual Saúde da População Negra.

De 30 de maio a 2 de junho – III Conferência Internacional sobre Violências nas Escolas. Essa Conferência ocorrera´no Hotel Glória, Rio de Janeiro, e tratará das diversas formas de violência que ocorrem no espaço escolar, das políticas públicas que cercam o assunto, e da inclusão social dos jovens. Mais informações: http://www.unicrio.org.br; http://www.unesco.org.br/noticias/releases/conferencia_violencia/mostra_documento

Expediente:
Coordenadora do PCRI-Saúde/DFID: Fernanda Lopes - f-lopes@dfid.gov.uk
SCN Qd. 04 - Ed. Centro Empresarial Varig, 2o andar - sala 202
CEP: 70710-926 Brasília/DF, Brasil
Tel: 00 55 (0) 61 326-8916 (direto)
Fax: 00 55 (0) 61 326-8918
Instituição Responsável pela Execução: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) http: //www.pnud.org.br
Edição, redação e editoração eletrônica: Diony Maria (RP: 5299/RS)
Revisão: Gislaine Maria da Silva

Organização Pan-Americana da Saúde
Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde
REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

PNUD Brasil